
Telejornalismo em reconfiguração

Com quem e sobre o quê falam os noticiários audiovisuais na contemporaneidade¹

Ariane Pereira²

Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo compreender como os telejornais locais de diferentes faixas de exibição (matutino, vespertino e noturno) das emissoras paranaenses se reconfiguraram para conquistar e manter a atenção do telespectador em tempos de internet, redes sociais e aplicativos de mensagem. Assim, o que se busca é delimitar, para cada faixa de horário, o público-alvo, as editoriais preferenciais e as formas de narrar (gênero jornalístico) privilegiadas.

Palavra-chave: telejornalismo; telejornalismo local; reconfigurações do telejornalismo; características do telejornal.

Até alguns anos, estar na redação televisiva e trabalhar no fechamento de um telejornal era, para além uma prática cotidiana, um exercício de previsibilidade. Afinal, os projetos editoriais dos telejornais eram bem definidos e adaptados ao seu horário de exibição e, conseqüentemente, ao seu público. Hoje, porém, a definição de telejornal proposta por Cárilda Emerim, em 2014 – “um programa que sistematiza e exhibe dados selecionados e transformados em notícias televisuais/audiográficas que tenham repercussão e abrangência para um público eclético cujas temática têm o objetivo de dar a conhecer de forma resumida os principais fatos e acontecimentos das últimas horas” -, já não é mais suficiente.

Na atualidade, para acompanhar um telejornal não é mais preciso estar em frente da tela de um aparelho televisor. Podemos assistir de qualquer lugar, a partir de outras telas, como a do smartphone e do computador, que tenham acesso à internet, ampliando, assim, a possibilidade de acesso ao conteúdo, independente do horário, por públicos mais diversos. Além disso, “os principais fatos e acontecimentos das últimas horas” já são de conhecimento público, antes do telejornal ser exibido, quase que instantaneamente, a partir dos portais de notícia, das redes sociais e mesmo dos aplicativos de trocas de

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Audiovisual, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura, professora do Departamento de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em História e Regiões da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), em Guarapuava, Paraná, e do Mestrado em Problemáticas Contemporâneas da Comunicação, da Universidade Nacional de Jujuy (UNJu), em Jujuy, Argentina. E-mail: ariane@unicentro.br.

mensagens – conteúdos que são distribuídos tanto por veículos jornalísticos e jornalistas, mas também pelo cidadão comum.

Por isso, ao longo dos últimos anos, os telejornais precisaram adaptar seus projetos editoriais, reconfigurar suas formas de narrar e os gêneros jornalísticos praticados, deixar de lado algumas editoriais e intensificar ou incorporar outras. Assim, a proposta desta pesquisa é buscar compreender, a partir dos telejornais locais/regionais exibidos por emissoras paranaenses com quem e sobre o que falam os noticiários audiovisuais exibidos pela manhã, no horário do almoço e no início da noite.

Empreender tal investigação se justifica por dois motivos. O primeiro deles é que entender as mudanças no telejornalismo e nos telejornais é compreender, simultaneamente, o processo de transformação da sociedade brasileira contemporânea – O que o público considera ser notícia hoje? Quais assuntos chamam a atenção dos telespectadores? Como esses fatos devem ser/são narrados para atrair a audiência? As respostas a essas perguntas falarão sobre os telejornais e sobre o trabalho dos jornalistas de TV, mas, sobretudo, sobre o sujeito contemporâneo. Para além disso, a pesquisa terá aplicação em sala de aula, nas cadeiras de Telejornalismo/Jornalismo Audiovisual, que é também o lugar de emergência da inquietação para a investigação. Afinal, guiados pelos docentes, os estudantes devem refletir sobre esse fazer telejornalismo contemporâneo de modo a poder exercer a profissão quando formados, mas também ter elementos para, caso mostre-se necessário e importante, buscar maneiras de transformar esse fazer e assistir/acompanhar telejornalismo.

Assim, resumidamente, a proposta é buscar compreender e delimitar 1) qual é, hoje, o público-alvo/preferencial de cada telejornal, a partir do seu horário de exibição e se há diferença de audiência entre os horários ou se há uma uniformidade; 2) quais são as principais editoriais dos telejornais de cada faixa de exibição; 3) quais são os gêneros jornalísticos acionados em cada telejornal, de acordo com seu horário de exibição; 4) quais são as similitudes e diferenças entre os telejornais de mesmo horário exibidos por diferentes emissoras. Nosso pressuposto, seguindo Elizabeth Duarte (2020), é que a distribuição e o encadeamento dos assuntos dentro dos blocos de cada um dos telejornais nos ajudarão a entender as lógicas e estratégias acionadas, na contemporaneidade, para atrair a atenção e a permanência do telespectador.

Referências

COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárlica (Orgs). *Telejornalismo local: teorias e conceitos*. Florianópolis: Insular, 2019.

COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárlica. Lugares, espaços, telas e reconhecimento – O local do telejornalismo na contemporaneidade. In: COUTINHO, Iluska; EMERIM, Cárlica (Orgs.). *Telejornalismo local: teorias e conceitos*. Florianópolis: Insular, 2019, pp.23-40.

DUARTE, Elizabeth Bastos. Telejornais – Novas tendências estruturais. In: EMERIM, Cárlica; PEREIRA, Ariane; COUTINHO, Iluska (Orgs.). *Telejornalismo 70 anos: o sentidos das e nas telas*. Florianópolis: Insular, 2020, pp.119-139.

EMERIM, Cárlica. Telejornalismo e semiótica discursiva. In: VIZEU, Alfredo; MELLO, Edna; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (Orgs.). *Telejornalismo em questão*. Florianópolis: Insular, 2014.